



Ministério do Turismo

Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM

Museu Histórico Nacional – MHN

Divisão de Arquivo Histórico

Coleção
Góis Calmon
(GC)

Ficha Técnica

1. **Nome:** Coleção Góis Calmon
2. **Sigla:** GC
3. **Aquisição:**
4. **Data de Aquisição:**
5. **Período de Organização:** Julho de 1986
6. **Responsável:** Marcos Rocha
7. **Período coberto pela coleção:** 1920 a 1930
8. **Localização:**
9. **Idioma:** Português
10. **Espécie/Quantidade de Documentos:**

ESPÉCIE DE DOCUMENTO		QUANTIDADE
Documentos Textuais (Manuscritos, Datilografados e Impressos)	Correspondências	12
TOTAL		12

Revisado por Isabel Lenzi em 02/10/2020

11. Organização da Coleção:

A coleção é formada apenas pela série “Correspondência” e está organizada em ordem cronológica.

12. Dados Biográficos do Titular:

CALMON, Francisco Marques Góis, filho do Almirante Antônio Calmon du Pin e Almeida e D. Maria dos Prazeres de Góis Calmon. Advogado, financista e professor, foi governador do Estado da Bahia (1924-1928). Nascido em Salvador (06/11/1874), morreu no Rio de Janeiro em 1932. Coursou no Rio de Janeiro, a partir de 1885, o colégio Abílio; diplomou-se pela Faculdade de Direito de Recife em 1894. Casou-se em 1897 com Julieta de Góis Calmon e tiveram 10 filhos.

Suas principais atividades e cargos foram:

- Presidente do Instituto dos Advogados da Bahia;
- Professor, durante 34 anos, de História e Geografia no Ginásio Baiano;
- Co-fundador do Instituto Histórico da Bahia (1896);
- Fiscal do Banco da Bahia (1897);
- Fiscal do Banco da Lavoura (1907 e 1911);
- Presidente do Conselho da Caixa Econômica Federal (1911);
- Reorganizador e Diretor-Presidente do Banco Econômico da Bahia (1919);
- Governador da Bahia, de 1924 a 1928.

Como Governador teve uma administração marcada por empreendimentos como:

- construção de estradas de rodagem;
- reconstrução do Forte de Monte Serrat;
- reforma do ensino, confiada a Anísio Teixeira, que estabeleceu o 1º sistema educacional da Bahia.

Sua entrada na vida política, ao que parece, foi consequência de uma conjuntura na qual era ele o ponto de convergência das diversas correntes políticas. O posto de Governador foi o único cargo político eleitoral de sua carreira. Além disso, sua vida pública pautou-se por publicações de pareceres, memórias e ensaios de caráter jurídico, financeiro e histórico (como, por exemplo, “A Revolução do Comércio na Bahia” e “A economia brasileira no alvorecer do século XX”, este em co-autoria com Rodrigues de Brito).

Fonte:

“*Enciclopédia Mirador Internacional*”. São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil Edições Ltda., 1979.

Vários autores. “*Góis Calmon in memoriam*”. Rio de Janeiro, 1933, s.l.

13. História Arquivística:

Não foram localizados os registros de entrada de todos os documentos do MHN e essa Coleção é um desses casos. Optou-se por formar coleções com esses documentos para que eles não ficassem desmembrados, tendo como base um titular. **Coleção tombada pelo IPHAN com 11 documentos (Processo de tombamento nº1392-T-1997).**

14. Termos de Indexação:

ALMEIDA, Miguel Calmon du Pin e – GCcr 11

ÁVILA, Mario – GCcr 8

BAHIA. Sucessão de Governador – GCcr 11

CALMON, Francisco Marques de Góis – GCcr 1 a 11

CALMON, Julieta Maia de Góis – GCcr 2

IMPrensa. “A noite; Correio da Manhã; O Jornal” GCcr 6

NEGRO. O papel do negro na história do Brasil – GCcr 4

PARTIDO REPUBLICANO BAIANO. Conselho Diretor – GCcr 10

PEIXOTO, Júlio Afrânio – GCcr 1; 2;3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10

SAÚDE – GCcr 3; GCcr 5; GCcr 8; GCcr 9

SOUSA, Washington Luís Pereira de – GCcr 11

Coleção Góis Calmon
Inventário Analítico

Série Correspondência
1920-1930

NOTAÇÃO	RESUMO	Nº DE PÁGINAS
<p>GCcr1 46.508</p>	<p>Cartão de Afrânio Peixoto – Informando que envia 02 exemplares de um livro para serem entregues à Diretoria de Instrução para a adoção nas escolas baianas. [Petrópolis, RJ], s.d.</p>	
<p>GCcr2 46.509</p>	<p>Carta de Afrânio Peixoto – Falando da amizade que tem pelo titular e sua esposa. [Rio de Janeiro], 19/12/ [192-]</p>	<p>4 p. mss.</p>
<p>GCcr3 46.510</p>	<p>Carta de Afrânio Peixoto – apoiando e incentivando-o a tratar da doença que o afeta. [Rio de Janeiro], 17/11/1920.</p>	<p>4 p. ms.</p>
<p>GCcr4 46.511</p>	<p>Carta de Afrânio Peixoto – Discutindo o papel do negro na história do Brasil, o qual, considera positivo, ressaltando o aspecto biológico-sanitário, pois teriam sido portadores de mazelas e taras; caracteriza também a função de romancista. Rio de Janeiro, 01/01/1922.</p>	<p>4 p. mss.</p>
<p>GCcr5 46.512</p>	<p>Carta de Afrânio Peixoto ao titular e esposa – Comentando sobre a disposição do titular para governar a Bahia, relacionando-a com seu estado de saúde e apelando para que se trate. [Rio de Janeiro], 31/05/ [1925].</p>	<p>4 p. mss.</p>

NOTAÇÃO	RESUMO	Nº DE PÁGINAS
<p>GCcr6 46.513</p>	<p>Carta, confidencial, de Afrânio Peixoto – Fazendo algumas considerações sobre os jornais “A noite”, “Correio da Manhã” e “O Jornal”, do Rio de Janeiro, e pedindo intervenção para que aumente o número de assinaturas deste último na Bahia. Petrópolis, 13/01/1927.</p>	<p>3 p. mss.</p>
<p>GCcr7 46.514</p>	<p>Carta de Afrânio Peixoto – Narrando sua amizade para com o titular, sobre a viagem à Europa e um romance ainda inacabado, no qual trabalha. Lisboa [POR], 14/10/1928.</p>	<p>3 p. mss.</p>
<p>GCcr8 46.515</p>	<p>Carta de Afrânio Peixoto – Falando da amizade entre os dois e fazendo recomendações para com sua saúde na viagem que realizará. A bordo do navio Ávila, 26/10/1928.</p>	<p>2 p. mss.</p>
<p>GCcr9 46.516</p>	<p>Carta de Afrânio Peixoto – Expressando preocupação pela saúde e bem-estar da família do titular. [Rio de Janeiro], 14/[12/1928].</p>	<p>4 p. mss.</p>
<p>GCcr10 46.517</p>	<p>Carta de Afrânio Peixoto – Pedindo conselhos para conciliar problemas familiares com a sua próxima campanha eleitoral de reeleição a deputado federal na Bahia. Rio de Janeiro, 18/12/1929.</p>	<p>4 p. mss.</p>
<p>GCcr11 46.518 46.519</p>	<p>Cartas (2) confidenciais, de Miguel Calmon du Pin e Almeida – Fornecendo informações das negociações, junto ao Presidente Washington Luís Pereira de Sousa, para a sucessão do governador da Bahia. Rio de Janeiro, 29 e 30/05/1930.</p>	<p>10 p.mss</p>